

OPoder popular

JORNAL

EDIÇÃO 104

Abril 2026

ANO 11

Um jornal a serviço das lutas populares e do socialismo.

SOCIALISMO
OU BARBARIE

BASTA DE AGRESSÕES
IMPERIALISTAS AOS
POVOS DO MUNDO!



**Edmilson Costa, o pré-candidato
do Poder Popular**

Págs. 06 e 07



pcb.org.br
pcb@pcb.org.br

Acesse o conteúdo através
do seu dispositivo móvel



EDITORIAL

SOCIALISMO OU BARBÁRIE!

Contra as agressões imperialistas dos EUA e de Israel aos povos do mundo

A conjuntura internacional demonstra cabalmente, através das agressões militares recentes realizadas pelos governos neofascistas de Trump e Netanyahu, que o sistema capitalista e imperialista mundial está vivendo sua fase mais decrépita e decadente, lançando mão da guerra e da mortandade de lideranças políticas e populações civis para impor a todo custo seus propósitos de dominação em todo o mundo. Nunca foi tão atual o lema “Socialismo ou barbárie”.

O Partido Comunista Brasileiro (PCB) condena de maneira veemente as agressões militares promovidas pelos Estados Unidos e por Israel contra o povo do Irã. Mais uma vez assistimos à repetição do velho roteiro imperialista: ataques armados justificados por mentiras, manipulação midiática e falsas narrativas de “defesa” ou “segurança”, que escondem os verdadeiros interesses estratégicos e econômicos do imperialismo estadunidense.

O objetivo central dessa ofensiva não é outro senão tentar reverter o declínio da hegemonia imperialista na região, assegurar o controle geopolítico e garantir a apropriação das riquezas estratégicas, especialmente o petróleo e outras fontes energéticas fundamentais para a reprodução do capital monopolista internacional.

A atual agressão assume contornos ainda mais bárbaros diante dos bombardeios que atingiram áreas civis, incluindo uma escola frequentada por crianças, resultando na morte de 160 meninas! Trata-se de um crime hediondo, que fere frontalmente o direito internacional, as convenções humanitárias e os princípios mais elementares da convivência entre os povos.

O governo sionista atua como ponta de lança dos interesses estratégicos dos Estados Unidos na região, participando ativamente de agressões contra diferentes povos e Estados soberanos. Essa postura reforça a política expansionista, militarista e de opressão que há décadas se abate sobre o povo palestino e segue sendo perpetrado como parte do projeto de limpeza étnica desenvolvido por Israel na Palestina.

O que os facínoras Trump e Netanyahu não contavam é que haveria forte reação da parte do regime iraniano, que bloqueou o Estreito de Ormuz, destruiu várias instalações militares e industriais estadunidenses localizadas em países árabes, além de dirigir drones e mísseis diretamente contra Israel, provocando um recuo ao menos momentâneo do imperialismo. Trump tampouco conseguiu adesões na Europa para sua escalada insana no Oriente Médio.

Ampliar a solidariedade militante a Cuba Socialista

Na América Latina, Trump e sua quadrilha avançam os ataques e as ameaças a governos e povos que se recusam a seguir a cartilha neocolonial, tais como Colômbia, Brasil e principalmente Cuba, anunciada como a “bola da vez” do governo dos EUA, que reforça o bloqueio imperialista e, por meio da asfixia econômica e energética ao país, deseja provocar uma tragédia humanitária sem precedentes na Ilha Socialista.

É hora de fortalecer a solidariedade internacionalista para interromper a carnificina imperialista e a sanha capitalista contra os povos do mundo. Somente a mobilização consciente e organizada dos povos em defesa do socialismo poderá conter a marcha da guerra, defender a autodeterminação dos povos e abrir caminho para uma ordem internacional baseada na cooperação, na justiça social e na soberania popular. ✊

Pela paz entre os povos!

Contra o imperialismo e o sionismo!

Solidariedade ao povo do Irã e ao povo palestino!

Todo apoio militante e material a Cuba Socialista!

O Poder Popular, Um jornal a serviço das lutas populares e do socialismo. órgão oficial do Partido Comunista Brasileiro (PCB)

Conselho Editorial: Edmilson Costa, Antônio Lima Jr., Fabio Bezerra, Lucas Silva MTB 0092795, Nathália Mozer, Ricardo Costa, Roberto Arrais (jornalista responsável – 985/DRT – FENAJ).

Diagramação: Mauricio Souza

Colaboradores desta Edição: Comissão Política Nacional do PCB, Coordenação Nacional da Unidade Classista, Comitê Regional do PCB - MA, Eduardo Serra, Edmilson Costa, Fundação Dinarco Reis, Roberto Arrais, Victor Hugo Arona, Vijay Prashad e Ubai al-Aboudi.

Endereço Eletrônico: www.pcb.com.br **Contato:** pcb@pcb.org.br

Sede Nacional do PCB: Rua da Lapa, 180, Gr 801 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP.: 20.021-180
Telefax.: (21) 2262-0855 e (21) 2509-3843.

MOVIMENTO POPULAR

Moradia é direito, não é mercadoria!



A questão da moradia é extremamente grave no Brasil: os aluguéis são muito caros, com leis que privilegiam os proprietários; financiamentos para aquisição de moradias são bem onerosos; faltam programas estatais para a oferta de moradias populares dignas a preços acessíveis para os trabalhadores e as trabalhadoras. Ao mesmo tempo, nas cidades brasileiras, muitos moram em condições extremamente precárias, como em áreas sem acesso à água encanada, saneamento, calçamento de ruas, nas margens de rios e canais e outras áreas de riscos, em casas em condições indignas. Há um grande número de imóveis fechados, usados simplesmente para a especulação ou para aluguéis de temporada. O capital imobiliário investe em áreas nobres, deslocando as pessoas para as piores áreas das cidades, isto é, onde está ausente a própria cidade. Não bastasse, é gigantesco o número de pessoas em situação de rua: mais de 300 mil em todo o país!

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) lançou, no dia 18 de fevereiro, a Campanha da Fraternidade 2026, que tem, como tema, "Fraternidade e Moradia", e convida a Igreja e a sociedade a refletirem sobre "a moradia como direito fundamental e expressão concreta da dignidade humana". As Campanhas da Fraternidade tiveram início em 1962 e foram se expandindo até

os dias de hoje. A atual tem o apoio direto do Papa Leão XIV, que destacou em sua mensagem que a Campanha é uma expressão concreta da fé e do compromisso com os pobres e reafirmou a necessidade de se enfrentar as causas estruturais da pobreza. "A moradia não pode ser tratada como privilégio, mas como condição básica para o exercício de outros direitos", afirmou o secretário-geral da CNBB, Dom Ricardo Hoepers, ressaltando "que políticas públicas habitacionais são dever do Estado e que a economia deve estar a serviço da vida".

Os comunistas e a Campanha da Fraternidade 2026

A Campanha da Fraternidade aponta: "A moradia digna é a base para efetivação do direito à cidade e dos direitos humanos". Nós do PCB concordamos explicitamente. A moradia é um direito básico, essencial e fundamental que deve ser estendido a todas/os e não uma mercadoria de luxo para os que podem adquiri-la, como acontece sob a lógica do mercado capitalista. Manifestamos nosso acordo com a essência da Campanha da Fraternidade e Moradia, pois ela mira na situação dos mais desvalidos, nos empobrecidos de toda sorte, na classe trabalhadora brasileira e aponta corretamente que é dever do Estado prover

moradia digna e cidadã.

São necessárias ações públicas, urbanas e rurais, que provejam moradia para todas/os com infraestrutura e equipamentos urbanos / rurais adequados, conectados ao sistema de transporte público, programas habitacionais abrangentes para as camadas sociais de baixa renda, com propriedade estatal e gestão coletiva pelos/as moradores/as, taxaçoão progressiva da propriedade imobiliária não utilizada socialmente e de imóveis fechados, desapropriação de imóveis com elevadas dívidas de IPTU e outras, plena urbanização de áreas faveladas, vilas, ocupações etc, financiamento para reformas em imóveis precários, reforma agrária (terra / moradia) sob controle dos/as trabalhadores/as e outras medidas necessárias e urgentes.

O Partido Comunista Brasileiro – PCB se põe, assim, a par e passo com a Campanha da Fraternidade e Moradia, estará sempre ao lado dos que lutam por justiça social e igualdade, se mobiliza e mobilizará para lutar, em conjunto com todas as organizações sociais compromissadas, por essa causa estruturante. ✊

Moradia digna na cidade e no campo é direito fundamental para todas e todos!

UNIDADE CLASSISTA

PETRÓLEO BRASILEIRO PARA CUBA JÁ!



Coordenação Nacional da Unidade Classista

Não me importei (quando levaram) os operários e miseráveis, porque não era miserável ou operário (...) agora estão me levando. (Mas) Como não me importei com ninguém, ninguém se importa comigo.

Bertold Brecht, em "Primeiro levaram os negros".

Há 67 anos a Maior das Antilhas sofre um bloqueio comercial e econômico criminoso imposto pelo imperialismo estadunidense, causando uma série de dificuldades para o governo e o povo cubano. Mesmo com toda a perseguição e a tentativa de isolamento de Cuba frente ao mundo, seu povo sempre resistiu e passou por conjunturas inimagináveis, atingindo patamares fantásticos de desenvolvimento humano e científico, sem nunca deixar de prestar solidariedade aos mais diversos países com serviços médicos e de socorro diante de emergências.

De 1959 até 1991, Cuba tinha como seu principal parceiro comercial a União Soviética, que foi fundamental para afastar maiores ameaças de agressão dos EUA. Com

o fim da União Soviética, Cuba buscou formas de se colocar no comércio internacional, buscando furar as sanções estadunidenses e proporcionar à sua população condições melhores de vida.

Porém, nas últimas semanas, o governo nazifascista do reconhecido pedófilo Donald Trump recrudescu o bloqueio. Sob seu comando, em um ato tipificado como crime de guerra pela Convenção de Genebra, os EUA proibiram qualquer país de vender petróleo a Cuba, sob pena de sanção. Com isso, não apenas a Venezuela (invadida pelos EUA), mas também o México, um parceiro comercial cubano de longa data, interromperam por completo as remessas de petróleo à Ilha.

ABAIXO O BLOQUEIO CRIMINOSO DE TRUMP!

Trump diz que Cuba está "falida". Se isso fosse verdade, seria necessário recorrer a uma medida tão extrema para tentar destruir um país que resiste há sete décadas à ingerência do império mais brutal da História? Ainda assim, o impacto desse bloqueio total contra Cuba é enorme. Segundo o governo cubano, a Ilha está sem receber combus-

tíveis desde dezembro. E, segundo a própria ONU, se a comercialização de petróleo à Cuba não for restabelecida imediatamente, o resultado seria a completa paralisia do país, incluindo indústrias, hospitais, escolas, o transporte e a alimentação, produzindo uma crise humanitária sem precedentes. É preciso ressaltar: Trump e seus asseclas não ameaçam tão somente um governo, mas sim um povo inteiro. Visam punir esse povo com todo tipo de sofrimento e privações pelo simples fato de não terem se rendido a seus desmandos.

Assim, nós da Unidade Classista, corrente sindical do PCB, exigimos um posicionamento evidente e firme do Governo Brasileiro, juntamente com outros governos de esquerda latino-americanos, contra essa grave e monstruosa escalada que ameaça o heróico povo cubano. Sobretudo, por se tratar de uma agressão contra um povo que sempre demonstrou sua solidariedade para com todos os povos do mundo. Mais, exigimos do governo Lula que rompa o bloqueio, fornecendo petróleo e outros artigos necessários para devolver a vida dos cubanos à normalidade.

Não há tempo de ter medo, devemos sem vacilar enfrentar o decadente imperialismo estadunidense. Hoje é o povo cubano, amanhã será qualquer outro que não aceitar a recolonização e a completa submissão aos que se acham donos do mundo. ✊

Abaixo a bestialidade imperialista! Pela autodeterminação dos povos.

Lula e Petrobrás, rompam o bloqueio já!

Solidariedade já com a ilha da solidariedade! Viva Cuba livre!

Unidade Classista, futuro socialista!

UNIÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA

Mais do que nunca, é tempo de cortar o mal pela raiz



Pôster: Sergei Igumnov

Nos últimos tempos, temos lidado com uma conjuntura revoltante que, no mínimo, causa uma relativa apreensão, seja qual for a escala. Entre os eventos recentes, temos interferências e guerras guiadas pelo imperialismo, catástrofes climáticas, recorrência de episódios inadmissíveis de racismo e de violência de gênero, manifestações odiosas da extrema direita, tentativas constantes de desmonte neoliberal de políticas sociais, pressões às populações de imigrantes e refugiados legitimadas pelo Estado, continuidade de projetos de limpeza étnica etc.

Na grande mídia, somos informados a todo momento das péssimas condições às quais estamos submetidos dia após dia. Ainda, como uma perversa tática jornalística – por parecer ser premeditada –, há quem queira nos apresentar tudo isso na forma de uma cínica normalidade. Na prática, vivemos uma distopia na qual se descobre que teremos um grande show depois de saber que a polícia assassinou dezenas em uma nova operação policial contra a dita guerra às drogas. Assistimos a uma previsão do tempo ou mesmo a

um jogo de futebol manchado de sangue.

Embora o estado de coisas não seja confortável, aquilo que pode fazer com que algumas pessoas pensem em desistir se isolando em suas realidades imediatas ou em escapismos perigosos, é também capaz de contribuir para que outras percebam o quão decadente e insustentável tem se apresentado o modo de vida capitalista. Ao mesmo tempo em que testemunhamos, por exemplo, a ruína do império estadunidense, há inúmeros focos de resistência ou mesmo de insatisfação contra o que tentaram empurrar pela nossa goela como “civilização”.

Na contramão da barbárie capitalista, construir o futuro socialista!

Duas são as colocações que cabem aqui. A primeira delas é a de que a história se repete como farsa, enquanto a outra é a de que tempos em que o velho já morreu e o novo ainda não nasceu fazem surgir os tais monstros. Por aí afora, caricaturas de mau gosto daquilo que já exis-

tiu tentam atrair para si a capacidade de assegurar a acumulação capitalista, embora as crises sistêmicas não tardem a se repetir. E é nesse medonho arrebol que se coloca a maior das urgências.

Muitas vezes, é dito que o comunismo é a juventude do mundo. Assim, sobretudo cabe aos comunistas apresentar as alternativas possíveis – mas principalmente necessárias – ao que se estabeleceu até agora. A possibilidade reside no reconhecimento de que a história humana está sempre em movimento, o que permite as reais transformações de nossas condições. Já a necessidade está diretamente ligada ao fato de que não é mais aceitável que continuemos seguindo nossos dias esperando um novo pior acontecimento.

Até porque há quem também possa difundir seus programas políticos ainda mais adversos à classe trabalhadora. Afinal, desde sempre, a burguesia se preocupa em cuidar do ovo de sua serpente, que se nada fizermos pode chocar. Contra isso e contra o quadro de colapso global para o qual podemos caminhar, temos ainda o projeto de construção do Poder Popular, responsável por uma utopia concreta para a humanidade e todos os seres vivos, por uma realidade em que não existe qualquer exploração, opressão ou devastação.

É o poder do povo que construirá um mundo novo.

Por Victor Hugo Arona, militante da UJC no Rio de Janeiro

ACESSE AS MÍDIAS DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO

- youtube.com/JornalOPoderPopular
- instagram.com/jornalopoderpopular
- t.me/canalpcbnoticias

- x.com/OPoderPopular
- facebook.com/jornalopoderpopular
- opoderpopular.com.br



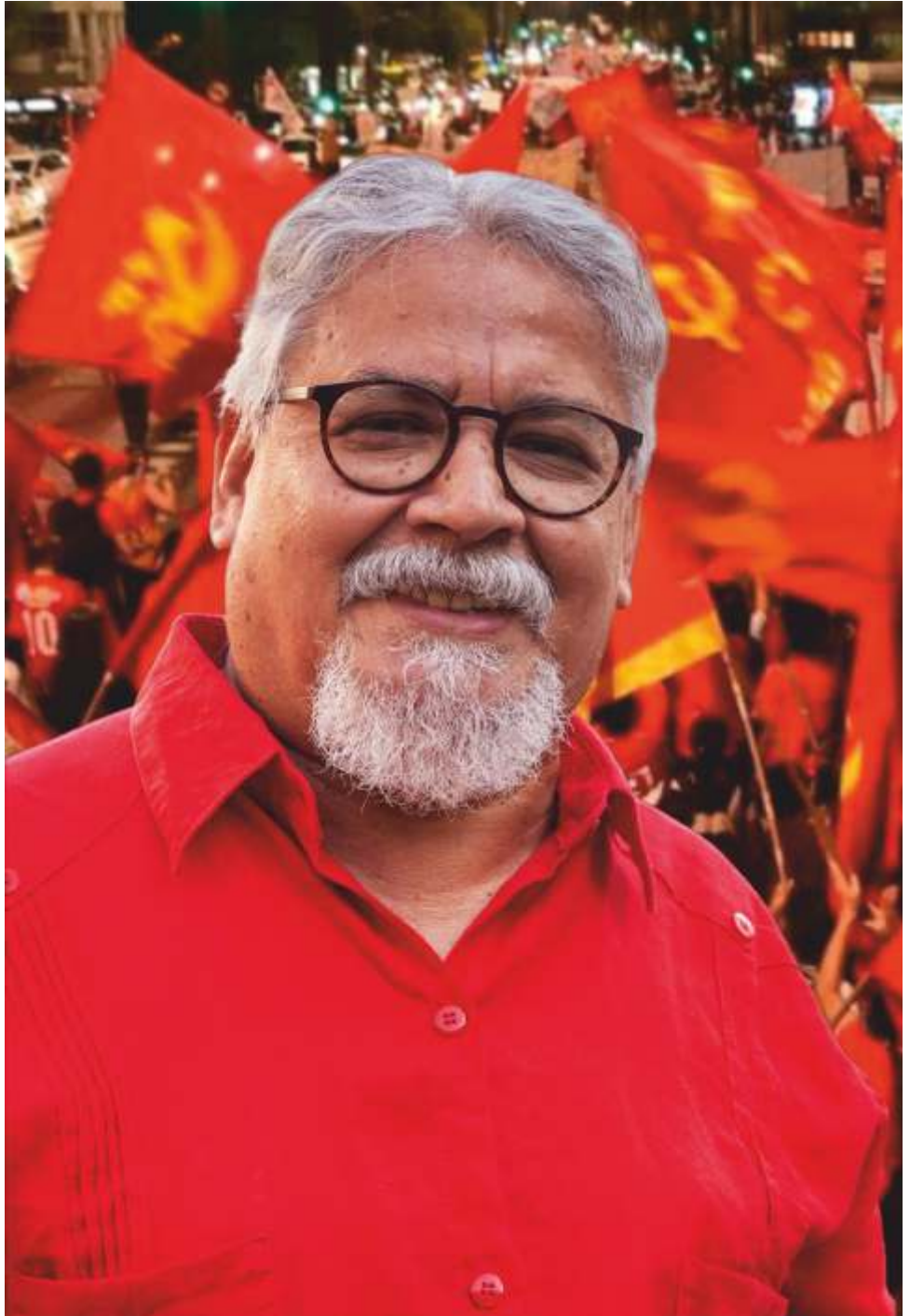
ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS 2026

EDMILSON COSTA: O PRÉ-CANDIDATO DO PODER POPULAR

O Brasil vive um momento decisivo de sua história. Em meio a uma crise social profunda, marcada pelo aumento das desigualdades, pela precarização do trabalho e pelo esgotamento das instituições políticas tradicionais, emerge a necessidade de uma alternativa real, capaz de recolocar o povo no centro das decisões nacionais. É nesse contexto que o Partido Comunista Brasileiro (PCB) apresenta ao país a pré-candidatura de Edmilson Costa à Presidência da República, como expressão de um projeto político enraizado nas lutas populares e orientado pela perspectiva de construção do poder popular e do socialismo.

Militante histórico da causa socialista, intelectual comprometido com a transformação do Brasil e participante ativo das lutas populares e democráticas desde a juventude, Edmilson Costa reúne trajetória política, formação teórica e compromisso social para enfrentar os grandes desafios nacionais. Sua pré-candidatura não surge como um gesto eleitoral convencional, mas como instrumento de mobilização política e de elevação da consciência popular diante da crise estrutural do perverso capitalismo brasileiro.

O Brasil real, aquele vivido pela maioria da população, é marcado por salários baixos, desemprego, informalidade, moradias precárias, transporte caótico, saúde sucateada e serviços públicos ineficientes. Enquanto isso, uma minoria privilegiada (banqueiros, grandes empresários, especuladores e donos do agronegócio) segue acumulando riquezas gigantescas às custas da exploração do povo trabalhador. Essa contradição central revela a falência de um modelo econômico que concentra renda e exclui a maioria da população.



Diante desse cenário, a pré-candidatura de Edmilson Costa tem como objetivo central recolocar no debate nacional questões fundamentais que vêm sendo sistematicamente ocultadas pelas candidaturas comprometidas com os interesses das classes dominantes. Trata-se

de realizar atividades políticas com ampla participação da nossa militância e dos movimentos populares para debater propostas voltadas a promover reformas estruturais profundas, enfrentar o imperialismo, exercer a solidariedade militante aos povos no mundo, defender a

soberania nacional e popular e construir um novo projeto emancipatório baseado na construção do poder popular e nas transformações sociais.

Uma plataforma política pelo Poder Popular

O eixo central dessa proposta é a construção do Poder Popular, com iniciativas que garantam a efetiva participação popular nas tomadas de decisões políticas nacionais. Isso implica transformar a maioria social em maioria política, rompendo com o atual sistema em que o poder econômico distorce a representação democrática e submete as instituições aos interesses da burguesia.

É urgente promover uma **revolução na política**, para reconstruir radicalmente o sistema institucional brasileiro. A proposta inclui a convocação de uma Assembleia Constituinte de novo tipo, com participação direta das organizações populares, a extinção do Senado, a criação de um parlamento unicameral e a institucionalização dos Conselhos Populares como forma permanente de participação nas decisões do país. É preciso quebrar o monopólio das comunicações e transformar esses monopólios em cooperativas dos trabalhadores. Trata-se de democratizar profundamente o Estado e romper com o monopólio político das oligarquias que mantêm há séculos o poder no Brasil.

Uma **transformação radical na economia** não será possível sem a revogação imediata das contrarreformas neoliberais, a nacionalização e estatização do sistema financeiro, a auditoria da dívida interna. No período da auditoria serão suspensos os pagamentos de juros e amortizações. O programa propõe revogar a autonomia do Banco Central, retomar as empresas estratégicas que foram privatizadas para o controle do Estado, uma nova política industrial baseada na soberania tecnológica, o controle cambial e do comércio exterior, além de uma reforma tributária progressiva que faça os ricos pagarem impostos

sobre lucros e dividendos, transações financeiros e heranças.

Nas relações sociais e trabalhistas, é necessário reverter décadas de retirada de direitos, recuperar o poder de compra dos salários, especialmente do salário-mínimo, visando atingir o piso do Dieese, além de se garantir condições dignas e formalização do trabalho para todos e todas. Lutamos pela redução da jornada de trabalho para 30 horas semanais sem redução salarial, o fim da escala 6x1 e a regulamentação dos/as trabalhadores/as de aplicativos com direitos plenos. Trata-se de reconstruir o mundo do trabalho sob novas bases, com dignidade e proteção social.

Nosso programa propõe a universalização do acesso à **educação pública, gratuita e de qualidade** em todos os níveis, com estatização das universidades privadas, fortalecimento das universidades públicas e da pesquisa e expansão dos Institutos Federais e das Escolas Técnicas. Na saúde, defendemos a construção de um sistema público integral, com estatização do setor de saúde privado e ampliação da rede de atendimento nos bairros populares, garantindo que a **saúde** seja tratada como direito de todos e não como mercadoria.

A **inserção do Brasil no plano internacional** deve se basear no compromisso com a soberania nacional e popular, o internacionalismo e a solidariedade entre os povos em luta contra o imperialismo, especialmente a solidariedade militante com Cuba, Palestina, Irã e Venezuela. Propomos o fortalecimento da integração regional e internacional, a construção de uma nova ordem internacional baseada na cooperação e na resistência ao imperialismo, além na autonomia da pesquisa na área atômica.

Essas propostas se ancoram na convicção de que o Brasil reúne condições objetivas extraordinárias para realizar transformações profundas, porque possui vastos recursos naturais, inclusive 21% das terras raras do mundo, terra em abundância, base industrial significativa,

grande potencial energético e uma população jovem e trabalhadora. Diferentemente de outras experiências socialistas históricas do século XX, nas quais as transformações foram realizadas em países de base agrária, a construção de uma nova sociedade no Brasil vai partir de um patamar mais elevado de desenvolvimento e com uma base material significativa.

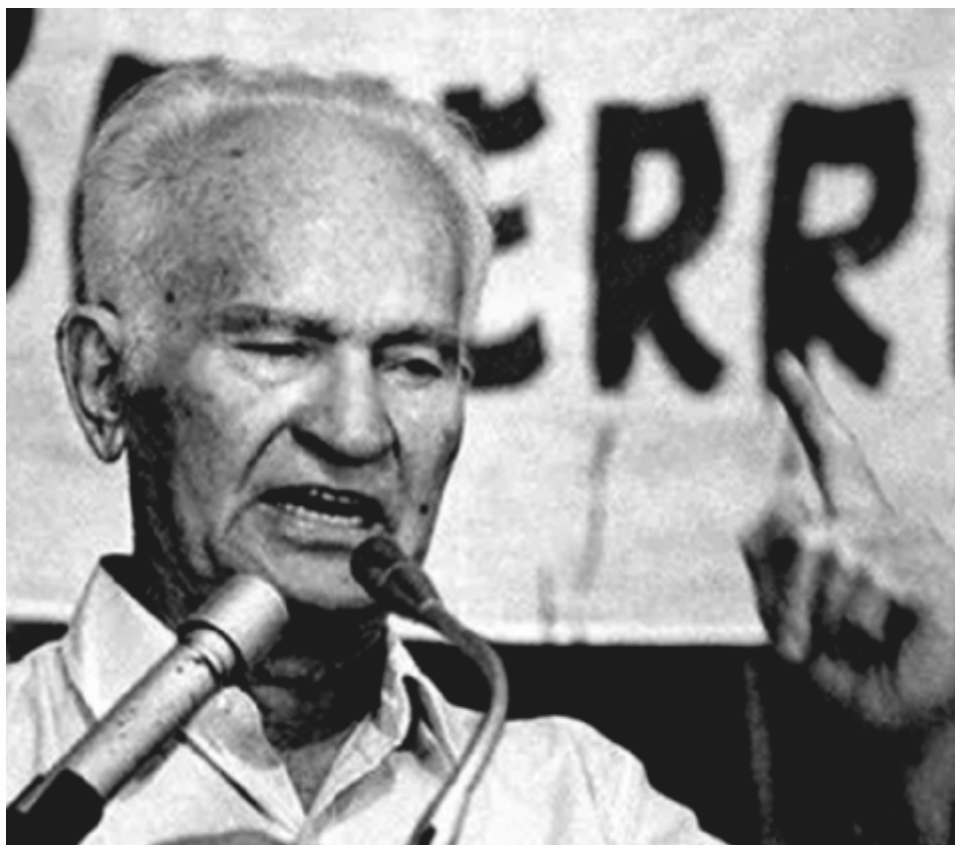
Nenhuma transformação cairá do céu!

A pré-candidatura de Edmilson Costa se propõe a realizar uma mobilização combativa, consciente, bonita e envolvente, num movimento capaz de dialogar com o povo nos locais de trabalho, estudo e moradia. Mais do que futuramente disputar votos, trata-se de construir organização, fortalecer a luta popular, elevar o nível de consciência política das pessoas e ganhar corações e mentes para o processo de transformações revolucionárias. O período eleitoral deve ser compreendido como um momento privilegiado de debate público, em que milhões de pessoas se voltam para a política e passam a discutir seus problemas cotidianos. É neste terreno que a pré-candidatura se coloca: como ferramenta de politização, de denúncia das injustiças e de construção de um novo horizonte histórico em nosso país.

O povo brasileiro está cansado da velha política, das promessas vazias e das falsas soluções. Está cansado de um sistema que governa para os ricos e poderosos e abandona a maioria na pobreza e na miséria. Chegou a hora de dizer basta. É preciso devolver o Brasil aos seus verdadeiros donos — o povo trabalhador brasileiro. Construir um novo país, baseado na igualdade, na soberania e na participação popular. Um Brasil onde a riqueza produzida coletivamente seja colocada a serviço de todos e todas. Porque o futuro será conquistado pela luta dos trabalhadores, das trabalhadoras e da juventude, na perspectiva da construção do poder popular e do socialismo. ✊

MEMÓRIA VIVA • GRAGÓRIO BEZERRA

126 ANOS DO HOMEM FEITO DE FERRO E DE FLOR!

**Roberto Arrais • membro do Comitê Central do PCB**

Gregório nasceu em Panelas-PE, no dia 13 de março de 1900. Filho de camponeses pobres, nasceu na área rural do município, localizado na Região do Agreste pernambucano, no limite de transição com a Zona da Mata Sul. Começou trabalhando aos quatro anos de idade, ajudando na limpeza do terreno de sua família. Aos sete anos, ficou órfão de seus pais, morando com a avó. Aos 10 anos seguiu para o Recife com uma família de senhor de engenho da região da mata sul. Ficou trabalhando como empregado doméstico informal, dia e noite, recebendo migalhas para sobreviver. Fugiu da casa e foi morar nas ruas do Recife, dormindo embaixo das marquises e das pontes, onde o

sono tomava conta do seu corpo.

Trabalhou como carregador de fretes na estação de trem, vendedor de jornais, entregador de recados e mercadorias. Aos 17 anos, participou da greve geral promovida pelo movimento sindical brasileiro em defesa da jornada de 8 horas de trabalho e melhores condições de vida e salário, foi preso e cumpriu pena de mais de cinco anos.

Saindo da prisão na Casa de Detenção do Recife, seguiu para o Rio de Janeiro, se integrando ao exército, onde aprendeu a ler e escrever com 26 anos de idade. Passou no concurso para sargento, vindo a servir como instrutor de tiro ao alvo e educação física. Voltou para o Recife, depois seguiu para Fortaleza e participou da luta contra os constitucionalistas de São Paulo, em 1932.

Entrou no PCB em 1930, mantendo-se em atividades do Partido junto aos militares, e se integrou às atividades da ANL (Aliança Nacional Libertadora), nas ações coletivas que envolviam militantes de todas as células e companheiros e companheiras de outras organizações políticas e independentes, denominados de aliancistas.

No Levante Antifascista de novembro de 1935, tomou o quartel e foi lutar nas ruas, tendo sob seu controle um arsenal de armas para entregar aos camaradas e aliancistas, que não ocorreu como havia sido planejado pelo Partido. Foi preso e condenado a mais de 20 anos de prisão, cumprindo 10 anos, de 1935 a 1945, e saindo com a Anistia e redemocratização do país, após o final da 2ª Guerra Mundial. Daí se elegeu Deputado Federal Constituinte em 1945, sendo o segundo mais votado do Estado de Pernambuco e o primeiro na região metropolitana do Recife.

Guerra Fria, retrocessos e perseguições

Gregório, junto com seus 13 camaradas deputados e o senador mais bem votado do Brasil, Luiz Carlos Prestes, foram cassados, junto com dezenas de outras e outros parlamentares estaduais e vereadores e vereadoras, por conta da cassação do registro do PCB pelo Superior Tribunal Eleitoral, numa manobra golpista das elites brasileiras e dos militares, submetidos aos imperialistas estadunidenses, que por conta da Guerra Fria, começaram a perseguir os comunistas pelo mundo.

Gregório foi acusado de ter incendiado um quartel em João Pessoa, mesmo estando no Rio de Jane-

iro. Era mais um processo falsificado para prendê-lo, depois da sua cassação. Após a desmoralização do processo, Gregório fez uma forte defesa de seus princípios e acusou os verdadeiros incendiários do quartel, sendo libertado, mas ficando sob a jura de vingança dos militares acusados por ele. Quando saiu do presídio, foi direto para a clandestinidade e para fora do Estado, indo para Goiás, Paraná, Santa Catarina e região, com outra identidade, para continuar a luta do povo e do Partido.

Pelo Planalto central e pelo interior dos estados do Sudeste, Gregório ajudou a fazer campanhas das Ligas Camponesas e Ligas pela Paz e contra a Guerra na Coréia. Foi detido algumas vezes, foi ferido, conseguiu sobreviver. Voltou à legalidade após ser preso no interior de Pernambuco, em 1957. Participou ativamente na coordenação da campanha de Cid Sampaio para governador de Pernambuco, em 1958, e de Miguel Arraes para prefeito do Recife, em 1959.

Nos anos 60, Gregório estava na organização dos sindicatos de trabalhadores rurais de Pernambuco, especialmente na Zona da Mata e algumas cidades do agreste. Jogou-se no campo para organizar os sindicatos e o Partido. Na campanha de Miguel Arraes para governador em 1962, teve papel fundamental na coordenação, viajando pelos canais para fazer campanha, organizando os sindicatos e o PCB. Tinha como seu companheiro um velho jipe que não parava um instante, era do mundo.

Golpe de 1964, ditadura e a resistência organizada pelo PCB

Veio o golpe de 1964 para barrar as forças democráticas e populares que, junto com o governo federal e de boa parte dos estados, estavam alinhados com a maioria da população defendendo as reformas de base. Logo que soube do golpe, Gregório pegou seu jipe e foi para os sindicatos de trabalhadores rurais,

para desmobilizá-los, porque ele tinha pedido armas ao governador, para enfrentar o possível golpe que se avizinhava, mas Dr. Arraes dizia não acreditar nessa possibilidade e não encaminhou nada nesse sentido. Gregório, vendo Arraes sendo preso, correu pelos sindicatos e convenceu os trabalhadores a não virem ao Recife para enfrentar os militares, pois eles queriam vir com enxadas e estrovas se solidarizar e defender o governo que eles tinham escolhido. Nesse processo ele foi detido pelo Exército e encaminhado para o Recife.

No Quartel de Motomecanização localizado na Avenida 17 de Agosto, em Casa Forte, ele foi espancado barbaramente sob o comando do coronel Viloq. Foram atos de violência de todo tipo: queimaram seus pés com solução de bateria, fizeram-no andar por britas, que iam entrando nos seus pés, espancaram com cano de ferro sua cabeça e seu corpo inteiro. Gregório tinha, naquele momento, 64 anos de idade. Não satisfeitos com aquela violência bestial, colocaram 3 cordas no pescoço dele e saíram puxando-o pelas ruas de Casa Forte, levando-o para a Praça da Casa Forte, onde pretendiam enforcá-lo.

Graças aos apelos populares, das freiras e da opinião pública que reprovava aquela insanidade e brutalidade, o comandante do IV Exército mandou suspender a sessão de tortura pública, e mandou recolher Gregório para o Forte das Cinco Pontas. Depois foi transferido para a Casa de Detenção do Recife, hoje Casa da Cultura de Pernambuco. Gregório foi condenado a 19 anos de prisão, num julgamento de cartas marcadas, por acusações montadas e pré-determinadas. Mesmo assim, em 1969, ele foi trocado com outros presos políticos pelo embaixador norte-americano Charles Burke Elbrick, numa ação realizada por forças de esquerda que lutavam contra a ditadura militar.

Daí ele foi para o México, Cuba e decidiu cumprir o seu asilo político na União Soviética. Voltou do exílio após a anistia em 1979.



Estava como membro do Comitê Central do PCB, já que nos anos de 1975 um terço do CC foi sequestrado e assassinado pela ditadura, sob a responsabilidade do general Ernesto Geisel. Por isso, os que escaparam foram para o exílio e outros que lá estavam foram incorporados à direção nacional do Partido.

Gregório é um exemplo para as atuais e futuras gerações, pela sua seriedade, idealismo, ética, compromisso com a classe trabalhadora do campo e da cidade, pela sua coragem e entrega humanista de sua vida à luta coletiva contra a fome, a pobreza, a exploração, as desigualdades e, mais do que isso, lutava com seu coração carregado de ternura pela igualdade, pela liberdade e pelo socialismo, como sistema capaz de tornar todas as pessoas iguais em seu direito ao usufruto das riquezas produzidas, no respeito e na convivência harmoniosa com a natureza, para que a vida seja partilha de paz e felicidade para todos e todas. ✊

Camarada Gregório Bezerra, hoje e sempre, presente!

Leia na íntegra:



ELEIÇÕES ESTADUAIS 2026

PCB ANUNCIA PRÉ-CANDIDATURA AO GOVERNO DO MARANHÃO



O PCB-MA anuncia a pré-candidatura ao Governo do Estado do Maranhão com Reginaldo Lima (governador) e Bartolomeu Moreira (vice-governador)

O Partido Comunista Brasileiro no Maranhão (PCB-MA) anuncia pré-candidatura ao Governo do Estado com Reginaldo Lima à frente da chapa e Bartolomeu Moreira como pré-candidato a vice-governador. Natural de Imperatriz (MA), Reginaldo Lima, de 43 anos, é radialista e já participou do processo eleitoral municipal como candidato a vice-prefeito de Imperatriz. Sua trajetória inclui atuação no debate público e participação em iniciativas voltadas à organização social, consolidando sua presença no cenário político local e ampliando sua projeção no Estado.

A pré-candidatura ao governo estadual se apresenta em um contexto marcado por desafios históricos no Maranhão, como o aprofundamento das desigualdades sociais, a alta concentração de terra, as dificuldades no acesso a serviços essenciais e a precarização das condições de vida em diferentes regiões. Nesse cenário, o nome de Reginaldo Lima surge inserido em

um projeto político que busca dialogar com trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade, comunidades tradicionais e setores populares.

Ao seu lado, Bartolomeu Moreira, liderança quilombola de 61 anos, compõe a chapa como pré-candidato a vice-governador. Com atuação ligada à defesa dos territórios tradicionais, Bartolomeu representa a presença ativa das comunidades quilombolas no debate político estadual, ampliando a representatividade de segmentos historicamente excluídos dos espaços de decisão.

PROPOSTAS EM CONSTRUÇÃO

O PCB-MA desenvolve programa alinhado à luta pelo poder popular e pelo socialismo, com propostas a serem debatidas com a população:

- **Reforma agrária popular:** desapropriação de latifúndios improdutivos, entrega de terra a camponeses acampados, enfrentamento à grilagem e à concentração fundiária.
- **Estatização dos setores essenciais:** energia, mineração, transporte, empresas de água e saneamento

básico, criação de banco do estado, sob controle social, rompendo com o financiamento públicos ao grande capital.

- **Defesa do território:** combate à devastação do Cerrado e da Amazônia maranhense pelo agronegócio e mineração; demarcação de terras indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais.

- **Luta das mulheres:** enfrentamento ao feminicídio, ampliação da rede de proteção, igualdade salarial, combate ao assédio e garantia de direitos reprodutivos.

- **Combate ao modelo concentrador:** oposição ao desenvolvimento que gera pobreza e desigualdade; reorganização das prioridades econômicas em favor do povo.

- **Redução da jornada:** revogação da escala 6x1 e implementação de 30 horas semanais sem redução salarial, garantindo qualidade de vida para a classe trabalhadora.

- **Participação popular:** conselhos populares de gestão nas áreas de saúde, educação, habitação e segurança, com decisões estratégicas sob controle popular.

- **Direitos sociais e infraestrutura:** moradia digna, mobilidade urbana e rural, universalização da saúde e educação, com investimentos estatais e valorização do trabalho.

A pré-candidatura de Reginaldo Lima e Bartolomeu Moreira constrói uma alternativa para o Maranhão contra desigualdades, concentração de terra, violência contra mulheres, devastação ambiental, superexploração do trabalho e precarização dos serviços públicos. Propostas serão aprofundadas por meio de debates a serem realizados com movimentos sociais, sindicatos e trabalhadores do campo e da cidade.

PALESTINA LIVRE E SOBERANA

Prisões israelenses: o inferno na Terra

O sistema prisional israelense como instrumento de opressão

Por Vijay Prashad e Ubai al-Aboudi / diretor do Centro Bisan de Pesquisa e Desenvolvimento (Ramallah, Palestina)

Em janeiro de 2026, a organização israelense de direitos humanos B'Tselem publicou uma atualização sombria de seu trabalho anterior, intitulado “Inferno na Terra: o sistema prisional israelense como uma rede de campos de tortura”. Este relatório documenta as condições terríveis enfrentadas pelos prisioneiros palestinos nas prisões e centros de detenção israelense, revelando uma brutalidade estrutural que deve ser entendida não como uma injustiça isolada, mas como parte de um sistema mais amplo de violência e opressão dirigido contra o povo palestino.

O relatório incorpora números atualizados e depoimentos de 21 palestinos libertados sob acordos de cessar-fogo ou nos meses anteriores. Tais relatos ressaltam que o tratamento dado aos presos palestinos não é aleatório nem incidental, mas parte de uma política desumanizante que tira dos prisioneiros sua dignidade, saúde e, muitas vezes, suas vidas.

As prisões e centros de detenção israelenses foram sistematicamente transformados numa rede de campos de tortura, caracterizados por abusos físicos e psicológicos contínuos, superlotação extrema, fome deliberada, negação de cuidados médicos e humilhação dos detentos. Dentro desse sistema, homens, mulheres e crianças encarcerados sofrem violências que ultrapassam os limites da tortura, conforme definido pelo direito internacional.

Entre outubro de 2023 e janeiro de 2026, 84 prisioneiros palestinos morreram sob custódia de Israel – incluindo um menor – em



Foto: Menahem Kahana

condições de negligência e abuso crônicos. As autoridades israelenses liberaram apenas quatro desses corpos para as famílias, retendo os demais; um ato que agrava o sofrimento daqueles que já estão de luto.

Os abusos documentados são múltiplos e sistemáticos: os prisioneiros descrevem espancamentos prolongados, tormento psicológico, violência sexual, negação de higiene básica e alimentação e recusa de fornecimento de tratamento médico adequado. Em alguns casos, as alegações incluem agressão sexual com objetos e choques elétricos, além de espancamentos que causam lesões permanentes.

Povo palestino: martírio e resistência históricas

A relação dos palestinos com as prisões é tão antiga quanto o Mandato Britânico na Palestina. A prisão e o assassinato funcionam como instrumentos paralelos dentro da mesma estratégia política: quando a prisão consegue neutralizar a liderança, ela silencia a resistência lentamente; quando falha, o assassinato seletivo remove essas figuras permanentemente do cenário político.

A prisão é um local fundamental de punição para a vida política palestina: tornou-se um meio de controlar a sociedade através da remoção de figuras-chave, da instila-

ção do medo e da fragmentação das comunidades. Desta forma, o sistema prisional funciona como parte de uma estratégia mais ampla para minar a autodeterminação palestina e restringir a capacidade do povo palestino de manter a organização política e a continuidade nacional.

Mas esta desumanização sistemática não impediu os palestinos de resistirem a este sistema. Acadêmicos e líderes políticos palestinos presos conseguiram resistir concentrando-se na educação e no trabalho acadêmico. Desde escrever palestras políticas usando ossos de galinha, cinzas e pequenos pedaços de papel encontrados em maços de cigarros, como os palestinos faziam nos anos 60, até fazer greves de fome exigindo acesso a papel, canetas, livros e educação, a experiência palestina é verdadeiramente única, pois eles literalmente transformaram as prisões em escolas e universidades.

É hora de a comunidade global agir – com firmeza, inequivocamente e em solidariedade com os palestinos cujas vidas estão sendo moldadas dentro e fora das paredes da prisão. ✊

Leia na íntegra:



FUNDAÇÃO DINARCO REIS

104 ANOS DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO



Organizador: Milton Pinheiro

Sumário:

Prefácio - Mauro Iasi

I - Das Primeiras Lutas do Proletariado Brasileiro ao Levante da ANL de 1935 - Antonio Carlos Mazzeo

II - A política do PCB no período 1935-1947 - Muniz Gonçalves Ferreira

III - Entre a "União Nacional" e a representação de classe (1947/1964) - Milton Pinheiro e Sofia Manzano

IV - O PCB na luta contra a ditadura de 1964-1985 - Ricardo da Gama Rosa Costa e Marta Barçante

V - Anos 1980: Caminhos e Desacaminhos do PCB. Crise, cisões, rupturas e continuidades - Heitor Cesar

VI - 30 anos da reconstrução revolucionária do PCB - Edmilson Costa

JOSÉ PAULO NETTO:

"Caracteriza o livro que o leitor terá em mãos – reunindo seis estudos focados em momentos e aspectos significativos da história do PCB – o fato de ser elaborado por pesquisadores que, ademais da sua formação acadêmica, desempenham funções dirigentes na prática política da organização comunista.

O empenho analítico deste esforço coletivo, escorado em boas bibliografia e documentação, demonstra a consciência dos intelectuais/militantes comunistas acerca da necessidade de continuar esclarecendo a história do seu partido para operar melhor no presente e contribuir para abrir o caminho ao futuro daqueles que apostam na alternativa socialista. E mostra que essa consciência, ainda que não seja suficiente, é indispensável para fazer avançar o projeto daqueles que, em março de 1922, tiveram a coragem de desfraldar a generosa bandeira vermelha nas terras brasileiras. Penso que este conjunto de textos deve ser objeto de leitura e reflexão – não só por comunistas, mas por todos aqueles que, como observava Mário de Andrade, têm presente que a história não é exemplo: antes, é lição."

MAURO IASI:

"Depois de cem grãos de tempo aqui estamos. Somos comunistas e caminhamos. Nos reconstruímos a cada dia como revolucionários e como tal lutamos. Não estamos sós, não somos os únicos nesta estrada e abraçamos aqueles que caminham na mesma direção. Estamos aqui e reafirmamos nossos princípios e esperanças. Contamos neste livro um pouco de tudo que fomos e somos pelas hábeis mãos dos camaradas Edmilson Costa, Sofia Manza-

no, Antônio Carlos Mazzeo, Milton Pinheiro, Muniz Ferreira, Ricardo Costa, Marta Barçante e Heitor Ribeiro. São reflexões essenciais de passos importantes de nossa história e alguns de seus momentos decisivos. Nossa velha ampulheta continua fluindo seus grãos. O Brasil e o mundo ainda precisam ser transformados. A exploração e as opressões precisam ser enfrentadas. Por isso, nós estamos aqui e continuamos a caminhar porque fomos, somos e seremos... sempre... comunistas."

MARCOS DEL ROIO:

"Fazer um balanço e uma retomada dessa longa trajetória não é fácil por nada. Qual o fio condutor que garante a centenária continuidade? Certamente o fio foi rompido mais de uma vez por conta de seguidas derrotas, por insuficiências teóricas. Não se pode esquecer, porém, que o partido é expressão com os seus limites, dos limites da formação cultural brasileira, dos limites da classe que entende representar e em cujo nome pretende lutar. O próprio livro expressa essa situação: conta dos momentos históricos mais importantes, faz um balanço do passado e tenta apontar caminhos, mas as certezas não podem tantas. Ainda há muito por fazer, por debater. O que não se discute é que temos uma contribuição das mais ricas para que a luta comunista no Brasil tenha continuidade." 🇺🇦

Encomende o livro pela

VITRINE COMUNISTA:



APOIE A FUNDAÇÃO DINARCO REIS:
Faça um Pix: 04345176000136

